

Iniciado julgamento da "quadrilha do Aeroporto"

por Abdul Carimo

Teve ontem início, nas instalações das Linhas Aéreas de Moçambique, em Maputo, o julgamento de 20 cidadãos acusados de fazerem parte de uma quadrilha de ladrões e assaltantes, que operavam na Terminal de Carga do Aeroporto da capital. Ao julgamento, presidido pelo Juiz-Presidente do Tribunal Popular da Cidade de Maputo, assistem dezenas de trabalhadores dos mais diferentes sectores das LAM.

De acordo com informações colhidas pelo «Notícias», as detenções dos cidadãos acusados de formarem aquela quadrilha de ladrões e assaltantes, são o corolário de uma ampla operação policial desencadeada nos meses de Setembro e Outubro findos. Foram presos 20 elementos, entre os quais cinco polícias, quatro milicianos, cinco funcionários das Linhas Aéreas de Moçambique e um trabalhador da «Construtora do Tâmega».

Segundo as acusações que pesam sobre os réus, apresentadas por elementos do Tribunal Popular da Cidade de Maputo, os indiciados roubavam bens despachados naquela terminal, que se destinavam às províncias do norte do País ou vice-versa. Dentre os vários objectos furtados destacam-se motorizadas, aparelhagens estereofónicas, peças de vestuário, rádios «Xirico» e outros.

Durante o julgamento, encontravam-se expostas, para a apreciação dos trabalhadores das LAM e demais cidadãos, parte dos artigos roubados. Segundo estimativas, foram roubados pela quadrilha, 290 «Xiricos», 23 aparelhagens estereofónicas, 16 motorizadas, quatro fogões e diversas quantidades de arroz,

farinha de milho, amendoim, vinhos e malas com roupas.

POR UM JULGAMENTO POPULAR

Tal como referiu o Juiz-Presidente da Cidade de Maputo, momentos antes de dar início ao julgamento, é necessário que os trabalhadores das Linhas Aéreas de Moçambique conheçam quem são e como actuam estes ladrões. Um julgamento em público tem como objectivo educar e dar a conhecer algumas das leis que regem o País, para que as pessoas saibam o que é e o que não é legal.

Os cidadãos que desde ontem estão a ser julgados são, Vasco Fabião Quissico, trabalhador da «L. Duarte dos Santos», António Nafal Novela, Armando Maquival, Artur Dimande, Lourenço José Manuel, Marcos Mulau, todos trabalhadores das Linhas Aéreas de Moçambique. Também estão no banco dos réus, António Francisco, motorista da «Construtora do Tâmega», Adriano Muianga, Samuel Zacarias, Paulino Armando e Raimundo Tanqueo, milicianos das LAM, Manuel Vasco, trabalhador da ENCATEX, Miguel Francisco Anselmo ex-elemento da Polícia, Ilídio Francisco, Mone Ingwendere, Bachir Rubane Sadaca e a cidadã

Deolinda são outros dos acusados

Durante o dia de ontem, o Tribunal Popular da Cidade de Maputo, ouviu apenas dois réus. nomeadamente, António Francisco e António Nafal Novela.

Conforme declarou o primeiro réu, a quadrilha utilizava a viatura da «Construtora do Tâmega», que estava sob a sua guarda, para o transporte de toda a mercadoria. António Francisco, admitiu não ter ligações íntimas com o grupo, porque fora simplesmente solicitado por um seu amigo para transportar os bens. Todas as vezes que eu transportava os produtos, davam-me uma oferta, desde alguns quilos de amendoim vários «Xiricos», malas vazias e motorizadas.

Em relação ao outro réu, António Francisco Novela, admitiu que são reais todos os aspectos relacionados com a acusação que lhe fora feita, adiantando, entretanto, que esteve presente em cinco «visitas» feitas pelo grupo à terminal de carga das LAM.

António Francisco disse ter sido introduzido nesta quadrilha de ladrões e assaltantes de encomendas por Samuel Zacarias, secretário-adjunto do Grupo Dinamizador do Bairro do Aeroporto.

—Eu transportava os produtos (sem saber que eram roubados) porque tinha uma certa estima pelo Samuel Zacarias. Ele é que conseguiu arranjar-me uma casa, e por essa razão é que eu utilizava a viatura da empresa para os planos do grupo — referiu aquele réu, durante o julgamento.

As audiências deverão prosseguir, esta manhã.